



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A PIADA NA SALA DE AULA: RETEXTUALIZAÇÃO E REESCRITA DO GÊNERO PIADA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria do Ó Ramos de Moura; Leônidas José da Silva Junior.

oxenteca@yahoo.com.br

leonidas.silvajr@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

Este trabalho apresenta uma prática de desenvolvimento das habilidades e capacidades da escrita dos alunos do ensino fundamental II a partir de textos orais no gênero piada. Escolheu-se este nível de ensino porque os índices avaliativos do país em relação às competências linguísticas são significativamente baixos e o IDEB da escola escolhida encontra-se abaixo da meta. A prática apresenta duas justificativas: a primeira, parte do desejo de facilitar o desenvolvimento da escrita e a segunda, por reconhecer a importância deste desenvolvimento para o acesso aos bens culturais, econômicos e à cidadania. Este estudo fundamenta-se na concepção sócio-interacionista da língua e orienta o estudo em torno de textos para desenvolver as capacidades linguísticas sendo assim, conceitua rapidamente o texto, o tipo textual narração e o gênero textual piada. Diante disso, tomou-se como *corpus* de análise, os textos produzidos pelos alunos. Estes textos foram produzidos ou retextualizados após a “contação” de piadas na forma oral para participar de um concurso de leitura/escrita. Depois, um deles era reescrito coletivamente. Nesta prática, comprovou-se que a retextualização facilita a produção escrita para os alunos, visto que precisa acionar, apenas, as habilidades da escrita, já que a história está pronta e, na reescrita coletiva, os alunos partilham seus conhecimentos, analisando os aspectos do texto. Esta prática revelou-se um trabalho descomplicado, além de motivador e eficaz para o aluno.

Palavras-chave: Retextualização, Reescrita, Piada.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 90, cientistas da língua, como Geraldi (1997), vêm propondo uma reflexão e um redimensionamento das atividades na prática do ensino-aprendizagem da língua portuguesa no Brasil. Após duas décadas, este ensino, ainda, é





um desafio para os professores, pois os índices que o país apresenta nas avaliações nacionais e internacionais em relação às competências linguísticas são significativamente baixos, expondo a ineficácia das práticas vigentes no ensino da língua materna, especialmente, na aquisição da leitura e da escrita.

Sendo assim, este estudo apresenta duas justificativas:

A primeira parte do desejo de facilitar e desenvolver as habilidades da escrita, porque após dezoito anos trabalhando em cidades do interior e recebendo alunos oriundos de classes multisseriadas da zona rural, observou-se que os alunos eram desprovidos dessas habilidades e percebeu-se que quando se sugeria a produção de textos a partir do oral, obtinha-se um êxito extraordinário nesta prática, além disso, ainda hoje, encontram-se muitos alunos na mesma situação dos alunos acima citados em qualquer série das escolas públicas.

A segunda justifica-se por reconhecer a importância do desenvolvimento das habilidades e capacidades leitora e escritora, pois este domínio favorece o acesso aos bens culturais e econômicos, é fundamental à cidadania, é função da escola e é o princípio fundamental dos parâmetros.

Diante do exposto, para a realização do presente estudo, esta professora baseou-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997), os quais concebem a língua na perspectiva do sócio-interacionismo. Desse modo, o estudo da língua gira em torno de textos, pois os sujeitos interagem por meio deles, os quais se realizam em torno de gêneros que por sua vez se orientam em torno de tipos textuais para desenvolver as competências linguísticas, textuais e comunicativas visando uma educação cidadã.

Desse modo, escolheu-se trabalhar textos no gênero piada, assim, faz-se necessário compreender a definição de texto, o tipo textual narração e o gênero escolhido.

Em relação ao texto, Antunes (2013), define-o como um evento comunicativo em que operam, simultaneamente, ações linguísticas, sociais e cognitivas. Esta autora afirma que para reconhecer um conjunto de palavras como texto, há de se reconhecer as



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

propriedades e as condições de efetivação do texto. As propriedades do texto são: a coesão, a coerência, a informatividade e a intertextualidade e as condições são: a intencionalidade, a aceitabilidade e a situacionalidade.

Quanto à narração, é uma sequência de fatos que ocorrem ao longo de certo tempo e cuja estrutura é formada pelos seguintes elementos: a situação inicial, que apresenta o enredo, os personagens, o espaço e o tempo; a complicação; o clímax e o desfecho e Segundo Koch, Elias, (2011), há predominância de verbos de ação, advérbios, conectivos e a presença do discurso relatado.

E o gênero piada, apresenta a seguinte definição:

(...) parte de um ponto de vista coletivo (sociocultural) e é atravessado pelos discursos produzidos na sociedade; é tendencialmente curto e contém características básicas de uma narrativa. Apresenta dois scripts opostos que, geralmente, dizem respeito a algum estereótipo (tema), seja linguístico ou social, que serão ativados através de um gatilho e, além disso, contém uma característica pragmático-discursiva non-bona-fide, que “fecha” o texto. Para que o desfecho produza humor, principal função da piada, o leitor/ouvinte terá que buscar amparo no contexto, uma vez que a piada vai “brincar” tanto com fatos linguísticos, como com fatos concernentes ao entorno sociocultural para veicular discursos geralmente “não-autorizados” socialmente. (MUNIZ, 2004, p. 145).

Outrossim, trabalhar com gêneros orais na sala de aula é recomendação dos PCN embora possa observar que na bibliografia consultada, muitos trabalham apenas os gêneros formais como: seminários, debate regrado e exposição oral.

Assim, de posse destes conhecimentos, é que se planejou esta prática com o objetivo de desenvolver as habilidades e capacidades da escrita através da retextualização e reescrita do gênero piada.

METODOLOGIA

Este estudo desenvolveu-se na Escola Estadual Ensino Fundamental Humberto Lucena, localizada no bairro Novo Cruzeiro na cidade de Campina Grande- PB com os





discentes do 6º ano C, perfazendo um total de 38 alunos, com faixa etária entre 10 e 11 anos, de baixo nível econômico, os quais fizeram parte desta experiência e cujos textos são o *corpus* deste trabalho, o qual foi desenvolvido norteando-se nos estudos de Dolz e Schneuwly (2004), adaptado na seguinte sequência:

Apresentação da situação

Inicialmente, a professora propôs o projeto Piada na Sala de Aula aos alunos abordando todos os aspectos deste estudo com o objetivo de desenvolver as capacidades e habilidades de leitura e de escrita em uma sequência didática dividida em cinco módulos a seguir:

Módulo 1 – Produção Inicial

A professora fez uma narração oral de uma piada, em seguida, solicitou aos alunos que a recontassem oral e coletivamente do início ao fim, depois lhes pediu que fizessem uma retextualização, isto é, escrevessem-na para participar de um concurso de leitura e escrita configurando-se assim, numa situação de produção real. Estes textos serviram como fonte de diagnóstico para a professora, que os analisou e planejou os estudos necessários para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Módulo 2 – Estudos Afins

Estes estudos foram feitos em aulas expositivas e dialogadas com auxílio de textos, os quais eram analisados e observados em relação às características da estrutura do tipo narrativo, do gênero piada, observando, ainda, os verbos de elocução, os tipos do discurso, substituições e a pontuação.

Além disso, trabalhou-se com textos fragmentados observando a sequência linear, os conectivos e os aspectos da coesão textual.

Módulo 3 – Segunda produção

Após estes estudos, houve uma roda de contação de piadas pela professora e alunos, em seguida, escolheu-se uma para ser retextualizada pelos discentes, os quais escolheram a Piada do Pintinho, assim, a professora retomou a narração oral e coletivamente desde o início e os alunos recontaram toda a história.



Após recontarem oralmente a história, a professora pediu-lhes que fizessem a retextualização da piada para participarem de novo concurso de leitura e escrita, cujos prêmios eram jogos pedagógicos.

O concurso contou com a presença de dois funcionários da escola que foram os juízes deste evento, salientando-se que a maioria dos alunos participou.

Módulo 4 – Reescrita coletiva

A professora escolheu um texto com muitos problemas para ser reescrito coletivamente e foi escolhido o texto do aluno M. exposto na próxima seção como: TEXTO 1.

Antes de iniciar esta tarefa, sempre se esclarece que é errando que se aprende, pedindo a permissão do aluno produtor do texto escolhido e valorizando seu empenho. Após a aceitação do aluno para a tarefa, dividiu-se o quadro ao meio e a professora escreveu o texto do lado esquerdo eliminando as questões de ordem ortográfica e de concordância. Em seguida, todos leram e aliando os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto, analisaram o texto e começaram a questionar em relação a:

- A quantidade de parágrafos;
- A divisão dos parágrafos;
- A situação inicial do texto narrativo, o fato, os personagens, o espaço e o lugar escritos no primeiro parágrafo;
- O discurso direto, observando os verbos de elocução e a pontuação;
- A presença das marcas de oralidade e sua substituição por conectivos mais adequados;
- As repetições substituindo-as por pronomes ou outras palavras;
- A adequação ao léxico e qualquer outra questão que os alunos questionassem.

Desse modo, foi sendo feita a reescrita coletiva do texto escolhido no lado direito do quadro. Durante a produção deste texto, a professora agiu como escriba e



mediadora nas negociações em relação a todos os aspectos linguísticos textuais questionados e esta piada encontra-se na próxima seção como: TEXTO 2.

Módulo 5 – Produção Final

Na produção final, houve nova roda de contação de piadas, escolha de uma delas para retextualização passando pelo mesmo processo de retomada da história oral e coletivamente e em seguida a proposta de retextualização para a professora avaliar o desenvolvimento da aprendizagem e para os alunos participarem de novo concurso de leitura e escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os primeiros textos que serviram de diagnóstico, a professora concluiu que os alunos precisavam entender sobre a estrutura do tipo narrativo, o gênero piada, os parágrafos, os verbos de elocução, o discurso direto, as substituições e os conectivos necessários à sequência linear, este estudo foi feito sempre com uso de textos orais e escritos. As primeiras produções foram observadas em relação a:

- Paragrafação: apenas dois alunos fizeram mais de um parágrafo, os demais escreveram seus textos apenas em um bloco, isto é, um parágrafo;
- Situação inicial: em todos os textos produzidos havia apenas os personagens e o fato;
- Discurso direto: apresentava-se em todos os textos, embora à exceção de dois alunos, não havia a presença da pontuação e na maioria, apresentava apenas um verbo de elocução: dizer;
- Marcas de oralidade: apareceram apenas em seis textos e observou-se na maioria apenas o conectivo “E”;
- Repetições: foram inúmeras em todos os textos;
- Adequação ao léxico: foi boa, visto que a maioria seguiu, fielmente, o texto narrado.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Análise dos textos escritos após a prática da reescrita coletiva, em relação a:

- Paragrafação: nove alunos organizaram muito bem os parágrafos; oito organizaram os parágrafos, apenas esqueceram os dois pontos; sete colocaram a pontuação adequada, mas colocava o discurso direto na mesma linha do narrador; outros, ora fizeram parágrafos, ora não, e onze escreveram seus textos em apenas um bloco, isto é, em um parágrafo;
- Situação inicial: treze alunos produziram seus textos com todos os elementos da situação inicial; quatorze produziram com o tempo, os personagens e o fato;
- Discurso direto: foi escrito em todos os textos, embora à exceção de dois alunos, em que não havia a presença da pontuação e a maioria apresenta apenas o verbo “dizer”;
- Marcas de oralidade: apareceram apenas em três textos; dez produções apresentaram o conectivo “E” e em vinte e duas produções, os conectivos: “quando, um dia, chegando lá, no outro dia, então, o primeiro, quando anoiteceu, de madrugada, no dia seguinte”;
- Repetições foram eliminadas na maioria das produções por pronomes;
- Adequação ao léxico continuou sendo boa, visto que a maioria seguiu, fielmente, o texto narrado.

Para comprovar a evolução eficaz desta prática, apresenta-se como exemplo a primeira e a última produção textual no gênero piada da aluna E. (TEXTO 3 e 4), salientando-se que no TEXTO 4 não houve qualquer intervenção da professora.





II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ora uma vez, um pintinho
muito estudioso, e uns frangões
que sentaram no no final do Salo
ai ele chamou o pintinho e disse vamos
se divertir nós quero. tenho que itudo
vamos ai até que começaram ele
e deram muitas drogas para ele.

TEXTO 1

O Pintinho - Texto produzido coletivamente pela turma

Na escola, havia um pintinho muito estudioso e uns frangões que ficavam no fundo da sala bagunçando durante as aulas. Os frangões queriam levar o pintinho para o mau caminho, então estes bagunceiros convidaram o pintinho:

— E, aê, parceiro, vamo curtir uma barca?

Ele respondeu:

— Não posso, tenho de itudá.

Eles insistiram:

— Bora, homi, deixe de resenha.

Depois de tanto aperrear o pinto, eles conseguiram convencê-lo e levaram-no para a boca de fumo. Lá, a chafia falou:

— Dá um bagulho aí, pro pinto.

O pintinho deu uma tragada no baseado e um boyzinho perguntou:

— Tá sentido a lomba?

O pintinho respondeu:

— Eu num tô sentindo nada!

Os boys disseram:

— Mano, que pinto forte! Dá um mais pesado pro pintinho sentir a lomba, parça.

Então, o coitado deu outra tragada e os manos perguntaram:

— E, aê, moral, gostou do natural?

E o pinto falou:

— Num tô tintindo nada!

Os frangos não queriam acreditar e falaram:

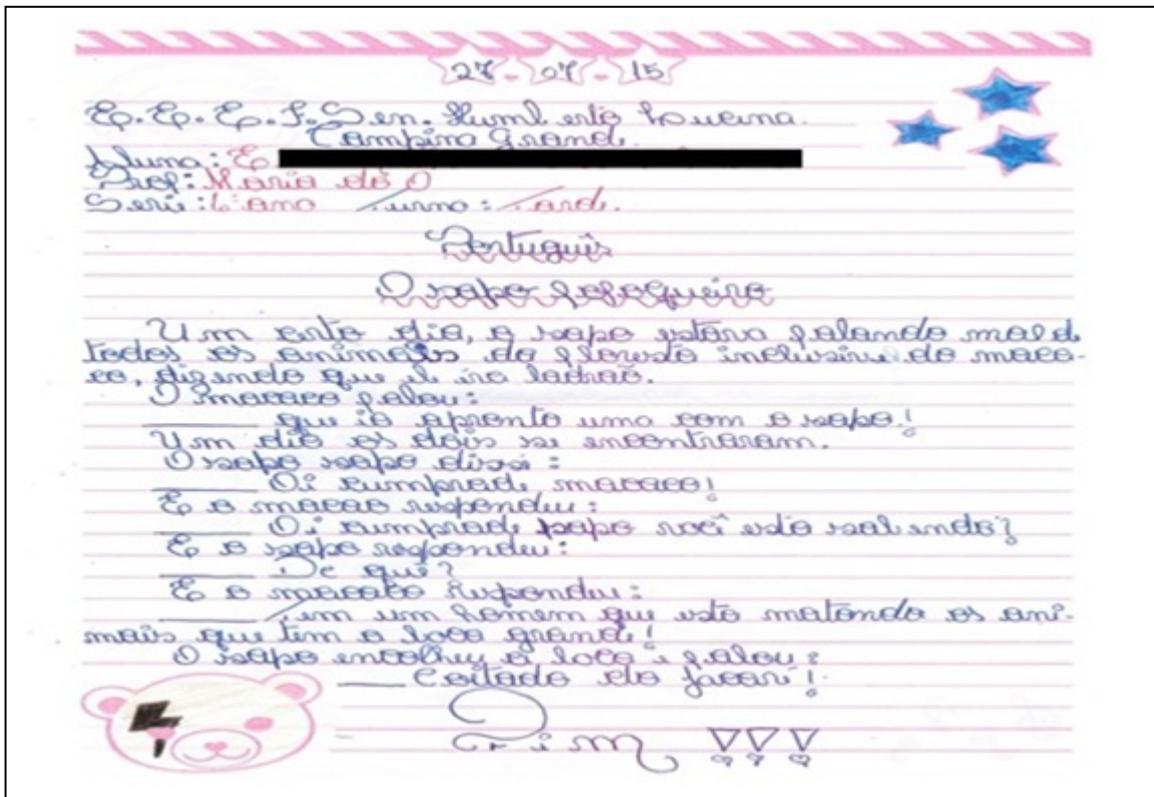
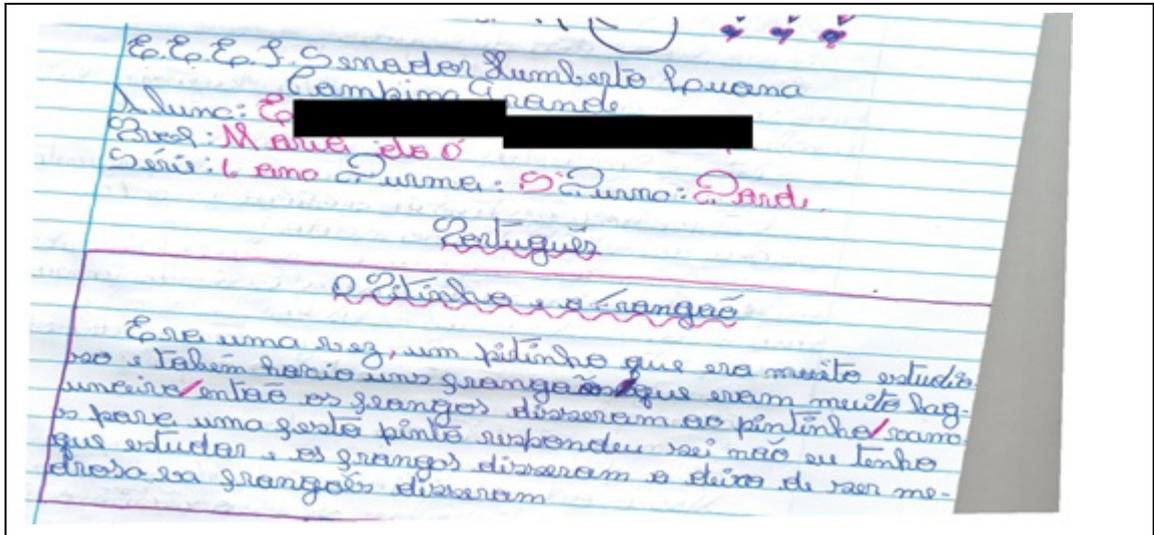
— Cara, doido, o pinto é muito seguro! Dá aquele impresado pra ver se ele aguenta.

E deram a droga mais forte ao pintinho, em seguida, perguntaram:

— E, agora, pinto, tá rolando alguma coisa?

Ele respondeu:

— Eu num tô tintindo nada! Num tô tintindo minha cabecinha, num tô tintindo minhas peninhas, num tô tintindo minhas perninhas, num tô tintindo nada!





II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

TEXTO 4





II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se afirmar que trabalhar a retextualização e a reescrita não são novidade, mas devia estar na moda, pois produzir textos a partir do oral facilita à escrita. Além disso, a escolha do gênero piada revelou-se, extremamente, motivadora na sala de aula.

Durante a execução deste trabalho, observou-se a interação de todos na reescrita dos textos e os vários níveis de evolução das habilidades e capacidades dos alunos, a exemplo disso, destaca-se da aluna E. que após assimilar as questões de paragrafação, tornou-se monitora dos colegas que apresentavam essa dificuldade e o aluno I., que após entender a substituição das marcas da oralidade pelos conectivos, auxiliou seus colegas neste quesito.

Em relação ao desenvolvimento dos alunos, de acordo com os dados, observa-se que no dia do diagnóstico apenas os textos de dois alunos apresentavam uma boa paragrafação, e após a reescrita cerca de vinte alunos superaram esta dificuldade.

Em relação à situação inicial do texto narrativo, na primeira produção, apenas dois alunos apresentavam elementos da situação inicial depois da prática, sete produções não atendiam a este quesito.

Os alunos evoluíram em todos os aspectos, como em relação ao uso de conectivos, dos verbos de elocução, da pontuação, enfim, todos evoluíram em suas habilidades e capacidades linguísticas.

A retextualização e a reescrita são atividades maravilhosas em sala de aula nas séries iniciais. Em relação ao gênero piada, mostrou-se proveitoso tanto por poder trabalhar as modalidades oral e escrita atendendo às orientações dos PCN, como também, possibilitou discussões acerca de temas interessantes, e, especialmente, por ser divertido, motivando os discentes.

As contribuições deste estudo para professores e estudiosos da língua são que se deve trabalhar com os textos produzidos pelos discentes e observar todos os aspectos linguísticos quanto forem possíveis de serem assimilados e analisados por eles.





Considerando que as turmas das escolas públicas são numerosas e que há uma grande variedade de níveis de aprendizagem cujos conhecimentos devem ser aproveitados, pois os que sabem mais podem auxiliar aos que sabem menos e analisar todos os aspectos possíveis torna o ensino-aprendizagem estimulante. Isto, entretanto, contraria os teóricos estudados, os quais orientam trabalhar um aspecto linguístico de cada vez.

Em relação às contribuições para os alunos, são infinitas, pois na retextualização a história está pronta facilitando a produção textual que, já é, altamente complexa e a reescrita possibilita ampliar os conhecimentos linguísticos dando oportunidade aos alunos de partilhar conhecimentos e refletir sobre a língua desenvolvendo, realmente, suas capacidades e habilidades.

REFERENCIAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2013.

BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

GERALDI, João Wanderlei (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo/SP: Editora Ática, 1997.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2015.

MUNIZ, K. S.. **PIADAS: Conceituação, Constituição e Práticas – um estudo de um gênero**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Estadual de Campinas, Campinas, 2004. [acesso em 2015 ago 07].